



A Folkcomunicação como discurso identitário: Uma Leitura da representação do Indígena nas toadas de Boi-Bumbá¹

Adriano Pinto Marinho²

Allan Soljenitsin Barreto Rodrigues³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar como o “agente” folkcomunicacional atualiza os conteúdos da cultura popular parintinense, através dos discursos das toadas, para turistas que visitam a cidade, assim como, para públicos variados que fazem parte da camada social diferente da sua, no que diz respeito à representação dos indígenas nas toadas. Neste sentido, optou-se em trabalhar com principais teóricos da temática a saber: Luiz Beltrão e Lecena Filho. A pesquisa é fundamentada pela metodologia qualitativa em base a um levantamento bibliográfico. Ademais, a análise alinha-se com a representação dos indígenas nas toadas de Boi-Bumbá e tem por finalidade perceber as transformações pelas quais os indígenas vem passando ao longo do tempo. Em suma, fez-se um estudo sobre Identidade Cultural, toadas e análise das letras das toadas.

Palavras-chave: folkcomunicação; indígena; identidade cultura; toadas.

Introdução

O Festival de Parintins é uma das manifestações folclóricas que de fato valoriza a cultura popular amazônica, através de vários aspectos como: as apresentações dos cantos, das danças das tribos da região, das cênicas produzidas pelas agremiações, entre outras. A figura do indígena é um elemento difundido no festival folclórico de Parintins, e um dos itens mais importantes na disputa entre os Boi-Bumbás. Diante desse contexto, através desta pesquisa fez-se um estudo sobre a representação dos indígenas nas toadas de Boi-Bumbá, haja vista que, as toadas são discursos com grande

¹ Trabalho apresentado no GT5: Cultura, Meio Ambiente e Ancestralidade Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Mestrando em Sociedade e Cultura na Amazônia-PPGSCA-UFAM, email: marinho1adriano10@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do programa-PPGSCA-UFAM, email: allan30@gmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

influencia no meio parintinense, são os meios pelos quais ouvem-se as vozes dos marginalizados, como a dos indígenas.

O presente artigo tem o objetivo analisar como o “agente” folkcomunicação atualiza os conteúdos da cultura popular parintinense para as elites, através dos discursos das toadas, para turistas que visitam a cidade ou para públicos variados que fazem parte da camada social diferente da sua. As toadas são objetos de significações, com procedimentos e mecanismos passíveis de análise e objetos de comunicação entre dois ou mais sujeitos, essas composições encontram seu lugar entre os objetos culturais, por estarem inseridas em uma sociedade de classes, determinadas por formulações ideológicas específicas, por serem, também, práticas orais e suficientemente elaboradas.

Desta maneira, é importante que os receptores reflitam sobre o que está sendo repassado através dos vários discursos que as toadas divulgam em relação à figura dos nativos, para que assim, possam verificar a construção da identidade indígena e o valor cultural atribuído à figura dos nativos, a fim de buscar conhecimentos, que os façam crescer como cidadãos críticos. Assim sendo, este artigo se estrutura em três partes, sendo que: na primeira, fez-se um estudo sobre identidade cultural através dos olhares de autores conhecidos nesse campo científico, tais como: Clifford Geertz (1926) com *A interpretação das culturas*, Stuart Hall (2006) com *A identidade cultural na pós-modernidade*, Bosi (1992) com *A dialética da colonização* e Ortiz (1994), com *Cultura brasileira e identidade nacional*.

Na segunda parte, é apresentado o conceito de toada abordado por vários autores, reconhecidos no contexto nacional e regional. Em seguida é mostrada a leitura crítica das letras das toadas escolhidas para análise, destacando-se neste ponto, a importância da folkcomunicação no Festival de Parintins, especificamente nos discursos presentes nas toadas em relação aos indígenas.

Conceitos de cultura e identidade

Este estudo tem como objetivo verificar a representação do indígena nas toadas de boi-bumbá, através da análise da leitura crítica das letras das toadas. Desta maneira, é de suma importância conhecer a história dos povos indígenas, ou seja, compreender sua



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

cultura, bem como os elementos que caracterizam a formação de sua identidade. Hall discorre que,

As identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formação e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. (2006, p.109)

Vários são os discursos que formam ou informam a identidade de um povo, compreendê-las diz respeito a um olhar atento a história específica de cada nação, para assim, observar os elementos que a caracterizam. Os conceitos de identidade são formados na cultura em que estamos inseridos, no momento em que se assumem determinados valores, reproduzem-se práticas específicas de determinado grupo. Desta forma, ver-se como um de seus membros e aceitar-se, mesmo que em parte de modo inconsciente, como pertencentes àquela cultura.

A identidade é algo que se forma ao longo da história através de processos que contribuem para a formação de um valor cultural, que se mostra através de símbolos religiosos, das crenças, dos costumes, da língua. Hall (2006, p.108), afirma que “as identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação”. O autor discute as transformações que o conceito de identidade cultural vem sofrendo de acordo com as mudanças estruturais da sociedade, principalmente com o processo de globalização, salientando o afrouxamento dos laços imaginários que ligam o sujeito a determinado território e cultura nacional ao longo da história.

Assim sendo, pode-se analisar que as identidades não são unificadas, mas sim construídas ao longo dos discursos, das práticas apreendidas. Ortiz pontua que,

Toda identidade se define em relação a algo que lhe é exterior, ela é uma diferença [...] Porém a identidade possui outra dimensão, que é interna. Dizer que somos diferentes não basta, é necessário mostrar em que nos identificamos (1994, p. 8-9).

Pressupondo que as identidades são imagens construídas, cada nação criará seus modelos de identidade buscando homogeneizar culturas, línguas e passado



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

histórico, muitas vezes diferentes. As identidades são formadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências únicas e como sujeitos individuais, assume-se identidades formadas a partir e através da cultura.

A ideia de cultura remete a essa diversidade de costumes, comportamentos e crenças forjados no interior de uma sociedade. Pode-se analisar que a cultura diz respeito aos vários costumes que uma pessoa adquire na sociedade em que vive uma forma de pensar, sentir e acreditar no que foi apreendido no decorrer de sua história.

Diante dessas perspectivas Bosi (1936, p.16) discorre que “Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir as novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social”. O autor retrata que cultura em uma determinada sociedade é uma questão de consciência social a qual se preocupa com a vida presente e a vida futura, baseado em ações modificadoras nas instituições sociais.

Geertz (2014) afirma que a “a cultura é pública porque o significado o é”, ou seja, a cultura não é algo imposto ou fechado, internalizado na mente das pessoas, mas, prática compreendida que pode ser apreendida no decorrer da vida em determinadas sociedades. Diante desse contexto, pode-se afirmar que cada nação possui identidade cultura e que esta é indispensável na vida do ser humano, visto que é através de valores e costumes que se podem identificar os povos e observar as diversidades culturais no mundo.

Assim sendo analisa-se que os indígenas possuem sua própria cultura, assim como qualquer outro povo e que esta é dotada de um estilo que se expressa por meio da língua, das crenças, dos costumes e das artes que constitui um todo.

Conceitos de toada

As toadas se espalham mais ou menos por todo o Brasil não tem um caráter definido, uma vez que abrange várias regiões do país, cada uma com suas peculiaridades. Alvarenga (1960, p. 276) pondera que “de qualquer modo parece que a toada não tem características fixas que irmanem todas as suas manifestações”, a autora nos faz entender que a toada varia de acordo com a região em que está inserida e que



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

não há uma fixação conjunta quanto a sua definição, uma vez que as toadas têm características bastante variadas.

De qualquer modo, Alvarenga (1960, p. 276) discute que “o que se poderá dizer para defini-la é apenas o seguinte: com raras exceções seus textos são curtos, amorosos, líricos, cômicos, e fogem a forma romanceada, sendo formalmente de estrofe e refrão”. Pode-se analisar que as toadas são uma espécie de cantigas que produzem certa entonação, é a parte musical do canto das estrofes tradicionais das cantorias.

Para Cascudo (2000) a toada é cantiga, canção, cantinela, a melodia no verso para cantar-se, canção breve de estrofe e refrão, em quadras. Seu amor não é exclusivo, mas preferencial. Pode-se analisar que Alvarenga e Cascudo tem conceito semelhantes para a toada, ambos falam de cantigas, estrofe e refrão, com características próprias, não exclusivas, mas preferencial.

Dentro do festival folclórico de Parintins as toadas de boi-bumbá comunicam conhecimentos, valores e crenças da cultura popular, visto que, fazem parte da formação musical cultural cotidiana que são ouvidas e cantadas pela população parintinense. Farias (2005, p. 63) pondera que as toadas são “composições musicais feitas para a apresentação dos Boi-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela Agremiação folclórica para o Festival.” As toadas são resultado de um longo processo de composições, são de certa forma um meio de comunicação, haja vista que retratam temáticas importantes no Festival Folclórico de Parintins.

Rodrigues (2006, p. 131) fala da importância das toadas na apresentação dos boi-bumbás na arena, ao mencionar que “as toadas são a linha mestra daquilo que o boi vai levar para arena. São elas que vão determinar como o boi vai evoluir e dar grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias”. As toadas de Boi-Bumbá são de fundamental importância para o espetáculo, são elas que mostram através dos discursos o que de fato acontece na arena, é um meio de comunicação da cultura popular que expressa à particularidade amazônica em seus vários aspectos.

As toadas são objetos de significações, com procedimentos e mecanismos passíveis de análise e objetos folkcomunicacional entre dois ou mais sujeitos, essas composições encontram seu lugar entre os objetos culturais, por estarem inseridas em



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

uma sociedade de classes, determinadas por formulações ideológicas específicas, por serem, também, práticas orais e suficientemente elaboradas.

Encontra-se nas toadas, conceitos presentes no dia-a-dia desta. Pode-se dizer que são representações de determinados aspectos de uma sociedade. Representações entendida aqui como apresentar novamente, ou seja, recriar o que já existe, mostrar algo rotineiro sob uma nova forma, uma nova perspectiva. Portanto, a análise atenta das manifestações da cultura popular através das toadas tem muito a dizer sobre o discurso da nação – o que leva a folkcomunicação a ser uma ferramenta teórica útil à discussão sobre identidade nacional e regional.

A folkcomunicação como discurso identitário e as toadas de Boi-Bumbá

A Folkcomunicação é uma teoria formulada por Luiz Beltrão em sua tese de doutorado, em 1967, acerca da comunicação dos marginalizados, dos grupos considerados excluídos da sociedade. Sobre essa teoria Beltrão (2004, p. 47) discute que, trata-se do “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”.

Assim, o autor pondera como se desenvolvem os meios de comunicação entre os grupos “marginais”, ou seja, os processos comunicacionais, envolvendo os indivíduos, que, na maioria das vezes, têm sua voz calada pelo sistema dominante.

A folkcomunicação obtém importância no século XXI por se tratar de uma linha pioneira nas ciências da comunicação no Brasil. Haja vista que, se apoia em metodologias e teorias que buscam a valorização das tradições populares, a contemplação dos objetos, das linguagens e dos rituais.

Por fim, a teoria tem como principal objetivo estudar as manifestações dos segmentos populares, das classes sociais desfavorecidas, bem como, as práticas socioculturais e comunicacionais emergente no contexto da sociedade globalizada.

Discutir sobre a representação do indígena através dos discursos em várias manifestações folclóricas consiste em uma busca a um passado às vezes, remoto. Desta maneira, pode-se afirmar que, o Festival folclórico de Parintins é utilizado como forma de narrativa mítica para a construção da identidade indígena local. E é essa visão que



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

deve ser difundida, uma vez que, é vista por Beltrão como algo dinâmico e é através dessas origens que o intercâmbio comunicacional acontece.

Lucena Filho apresenta o conceito de “folkmarketing⁴” como estratégia de valorização da cultura local para se propagar na cultura nacional. O autor explica que,

O folkmarketing catalisa, na construção do processo comunicacional, elementos singulares das identidades, regionais ou locais, que passam a alimentar e mobilizar os sentidos de pertencimento e de valorização das tradições e dos saberes do povo. (2006, p. 267)

O autor defende a ideia de uma transferência simbólica entre vários modos culturais, os quais, graças aos meios de comunicação, teriam uma reflexão sem limites de fronteiras étnicas. Desta forma, uma identidade cultural seria refletida para outro grupo não portador dessa identidade, que a assimilaria, é o que de fato acontece na maioria das vezes no Festival Folclórico de Parintins.

De acordo com os conceitos estabelecidos, pode-se afirmar que é a Folkcomunicação um instrumento de comunicação capaz de expressar uma identidade regional e divulgá-la para outras culturas, de forma que todos façam uma reflexão, quanto às condições dos indígenas na atualidade, e assim, possam sentir-se representados, uma vez que, o brasileiro adquiriu uma identidade multifacetada como parte da memória nacional, que não é, e nunca foi homogênea e unificada.

As toadas cantadas no festival folclórico de Parintins/AM trazem consigo uma enorme carga de conhecimentos culturais e isso é visível quando se trata da figura indígena, uma vez que, há toadas específicas para representação dos rituais indígenas, pajé e lendas amazônicas.

Nogueira (2014: 138), discorre que “há temas abrangentes da realidade e do imaginário amazônico que foram introduzidos no “brincar” boi, como o surgimento das personagens como pajé, cunhã-poranga, entes mitológicos e rituais étnicos”. Desta maneira, pode-se verificar através da análise crítica das letras das toadas que à figura do

⁴Folkmarketing é uma modalidade comunicacional, como base nas matrizes teóricas da teoria da folkcomunicação e do marketing, estrategicamente adotada pelos gestores comunicacionais dos mercados regionais, apresentando como característica diferenciada a apropriação das expressões simbólicas da cultura popular, no seu processo constitutivo, por parte das instituições públicas e privadas, com objetivos mercadológico e institucional. (LECENA FILHO, 2006, p. 272).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

indígena se tornou um elemento fundamental para o espetáculo, haja vista que os meios de comunicação de massa se apropriaram da figura indígena, para assim, manifestar os preconceitos que até hoje ainda impera sobre a figura dos nativos.

O fato é que na cultura brasileira o indígena é representado de forma ideológica, simbólica, valorizado apenas em momentos comemorativos e na maioria das vezes é mostrado de forma fantasiosa baseada em alguns costumes, visto que a sociedade dá mais valor à herança europeia.

Diante desse contexto, analisa-se toada, *Wat'ama*, de Inaldo Medeiros, João Melo Farias e Tony Medeiros da agremiação Boi-Bumbá Garantido que está no CD do ano 2000. A toada retrata especificamente a etnia Sateré Mawé. *Wat'ama* mostra o indígena próximo da sua realidade, uma vez que, a toada apresenta o ritual da tucandeira e para isso usa vários símbolos da mitologia Sateré Mawé, muito conhecida no contexto parintinense. Desta maneira, analisa-se o seguinte trecho:

Cantos, danças
Vai começar o ritual da *Tucandeira*
Ao som do inhambé
Começa o ritual da iniciação
Sateré-Maué
A cantoria *wat'amã* ata na mão do iniciado
De cabelos amarrados o trançado de aramã

Através da análise das letras da toada pode-se verificar que é retratado o ritual da tucandeira, que é uma espécie de confraternização de grupos que compõem uma determinada etnia Sateré Mawé. Rodrigues (2006, p. 147), discorre que “a toada *Wat'ama* fala do ritual de passagem do povo Sateré Maué, onde os curumins têm de vestir luvas cheias de formigas tucandeiras e suportarem suas picadas para se tornar guerreiro”. A toada mostra em relação a esse ritual, que além de o indígena se tornar um guerreiro forte, a representatividade de toda história da cultura Sateré Mawé que é representada através das vestimentas, das músicas cantadas na hora do ritual.

Através de uma leitura crítica pode-se analisar que as toadas são meios de comunicações que valorizam a cultura indígena, neste caso, a cultura Sateré Mawé, uma



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

vez que, mostra a figura indígena a ponto de valorizá-lo, através dos costumes, dos gestos, das cores e de cada música cantada na hora do ritual.

O Ritual da Tucandeira da etnia Sateré Mawé é um momento de identidade tribal, que se expressa através da dança, da música, das pinturas, das plumarias, todos esses elementos comunicam sentimentos e dão sentidos a esse ritual que de certa forma é repassado pela toada, afim de, expressar e valorizar a cultura local aos outros povos.

Outra toada analisada nesta pesquisa é a toada *Brasis Ameríndios* do compositor Simão Assayag da Agremiação Boi-Bumbá Caprichoso do ano 2000. A toada discorre a questão indígena sob uma reflexão mais crítica, como se pode analisar na letra abaixo:

*Eles já foram dezenas de milhões
No continente aguerridos
A lutar contra os grilhões
Mas logo serão esquecidos
Arcos e flechas não veremos mais
Só tapiris queimando entre os vegetais
Feridos em princípios tribais
O valente cacique pede paz*

Neste trecho da toada pode-se analisar a figura do indígena de modo geral, visto que a toada aborda a temática da extinção dos indígenas no decorrer da história, mostra que os nativos já foram dezenas de milhões, mas que aos poucos estão sendo esquecidos e logo desaparecerão.

Embora os indígenas na cultura brasileira sejam representados de forma mínima, nas toadas de Boi-Bumbá, há um grande valor cultural atribuído a sua figura no decorrer da história, e é fundamental para a ideologia da nacionalidade brasileira, visto que são os habitantes originais, que deveriam ser valorizados na sociedade, mas infelizmente as populações indígenas continuam a ser vistas como obstáculo ao progresso e aos projetos de desenvolvimento do país.

*Esses brasis ameríndios
Filhos da América
Civilizados ou não
Pra que *genocídio* a prestação
Se no contexto amazônico*



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Nós somos todos irmãos

Através desse trecho da toada é possível notar o discurso crítico em relação à situação indígena, visto que o discurso mostra que o indígena não é diferente de nenhum outro sujeito que se julga superior a ele e o coloca em igualdade com todos do continente americano, ao mencionar “filhos da América”.

O termo genocídio usado pelo compositor nos faz refletir sobre passado, no que diz respeito ao massacre ocorrido com a chegada dos “colonizadores” e no presente, na matança de vários indígenas ocorrido no Brasil, por isso os termos civilizados ou não.

Ao fazer a leitura crítica da letra desta toada, pôde-se verificar um alerta quanto à situação do indígena nos dias atuais, no que diz respeito a sua extinção e seu espaço na sociedade. Farias (2005, p. 105) pondera que, “em algumas toadas o índio é representado com uma descrição próxima do real, na qual se denuncia, inclusive, sua extinção”. É o que de fato aconteceu com as duas toadas analisadas, visto que, possuem um grande valor cultural capaz de fazer uma reflexão crítica quanto à representação do indígena no Festival Folclórico de Parintins, a fim de mostrar ao mundo, as condições precárias que os indígenas estão a passar no Brasil.

Quando se fala na representação do indígena na cultura brasileira pode-se analisar que ainda impera uma visão muito limitada de que os nativos vivem isolados, em aldeias, com seus costumes, sem se misturar com o mundo ao seu redor, esquece-se assim, de que existe uma grande influência dos indígenas na cultura nacional há mais de quinhentos anos. E é exatamente isso que essa toada discute a luta dos Indígenas por dias melhores no contexto local e nacional.

Após a leitura crítica feita através das duas toadas, podem-se compreender as ideologias contidas em discursos no decorrer da história dos indígenas, bem como elas foram introduzidas na sociedade e conseqüentemente nas toadas de boi-bumbá, que possuem um enorme valor cultural.

Como forma de aumentar a representação dos indígenas na cultura nacional, vale ressaltar e trazer à tona as imagens esquecidas dos nativos, não a de um indígena



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

primitivo sem cultura dita pelos europeus ao chegarem ao Brasil, mas as imagens das lutas por sua liberdade, as lutas dos remanescentes indígenas no nosso país.

No espetáculo Festival Folclórico de Parintins, especificamente nas toadas de Boi-Bumbá, vê-se uma releitura do período da colonização brasileira. Porém, ela não se prende a datas e marcos, à medida que prefere dar ênfase aos agentes que fizeram e mais sofreram nessa história, ou seja, os indígenas. A História não se constrói em fatos, mas sim com gente e é isso que define a uma parte de nossa identidade multifacetada.

Considerações finais

O Festival de Parintins e suas toadas são de fato uma cultura popular rica e diversa, que trata de vários aspectos do contexto parintinense e regional. Como é o caso da figura indígena, trabalhado nesta pesquisa, em que foi e continua ser tema em inúmeras obras e é abordada em diversas formas tanto na arte, quanto na literatura.

Como a Cultura Indígena, não consegue afirma-se em nenhum canal para se manifestar e se expressar como memória cultural, a não ser pela oralidade, espaços de divulgação são importantes para esse processo. É exatamente nesse contexto, que a teoria da folkcomunicação e suas ferramentas, entre elas o folkmarketing, constituem um importante mecanismo de afirmação de identidades regionais capaz de comunicar valores esquecido no decorrer da história.

Essa foi à estratégia utilizada pelos agentes de folkcomunicação presentes no Festival Folclórico de Parintins. Uma vez que, as toadas discutem diversas identidades e culturas regionais na tentativa de mostrar as vozes dos indígenas esquecidos pela classe dominante, a fim de estabelecer uma reflexão nos receptores, pois é uma das formas possíveis de respeitar a multifacetada matriz identitária brasileira.

Portanto, através desta pesquisa, pode-se compreender que as toadas são objetos de significações, com procedimentos e mecanismos passíveis de análise e objetos de comunicação entre dois ou mais sujeitos, essas composições encontram seu lugar entre os objetos culturais, por estarem inseridas em uma sociedade de classes, determinadas por formulações ideológicas específicas, por serem, também, práticas orais e suficientemente elaboradas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 1. ed. 2. imp. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Globo, 1960.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9ª.ed. São Paulo: Ediouro Publicações S. A., [sd].

FARIAS, Júlio Cesar. **De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido**- Rio de Janeiro: Litteris, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1º ed.-[Reimpr.] – Rio de Janeiro: LTC, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, 11ª edição. Trad. Tomas Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro, DP&A editora, Rio de Janeiro, 2006.

LUCENA FILHO, Severino. “Discursos organizacionais e o folkmarketing no contexto da Festa Junina”. In: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos**. São Paulo: Ductor, 2006. pp. 267-277.

NOGUEIRA, Wilson. **Boi-bumbá- Imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus : Editora Valer, 2014.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: 1994.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Boi-Bumbá: evolução**- Livro reportagem sobre o festival Folclórico de Parintins. Manaus: editora Valer, 2006.